

# **TPRI2020 - Temas e práticas de relações internacionais**

Nome: Ken Aniya

NUSP: 10705593

**1ª entrega: Análise das aulas 1 à 7**

## **AULA 1 - 20/08: Apresentação da disciplina TPRI 2020**

Na aula houve a apresentação da disciplina bem como as motivações e objetivos, especialmente com a modalidade EAD sendo utilizada e em como isso nos impacta, citada pelos professores Jacques Marcovitch e Pedro Dallari. Houve também a participação de estudantes dos mais diferentes cursos da universidade, cada um compartilhando histórias pessoais com os demais alunos da disciplina questões como as dificuldades encontradas com a quarentena, dificuldades do curso planos futuros e outras questões relacionadas ao assunto.

O interessante foi descobrir a pluralidade de personalidades que estavam compartilhando o mesmo espaço virtual; de pessoas com vários objetivos bem definidos e estabelecidos até alunos mais reservados ou com uma certa indecisão da carreira que pretendem seguir, mas todos incríveis e corajosas do seu próprio modo. Foi um ponto muito benéfico, pois eram compartilhadas histórias e opiniões que muitas vezes eu mesmo não teria pensado ou cogitado agir da mesma forma, mas me permitiu ver assim a riqueza de diversidades que a universidade apresentava.

## AULA 2 - 27/08: Novo normal ou nova era frente as crises 2020

Estamos passando por diversas crises simultâneas (sanitária, política, econômica e social), e graças à isso precisamos repensar e avaliar nossa forma de enxergar as coisas devido ao alto grau de imprevisibilidade nesse momento atual, que geram novas realidades da nossa sociedade, nos fazendo avaliar muito mais sobre como era o passado, como estamos atuando no presente e o que vai mudar no futuro com todas essas questões.

Alguns conceitos apresentados são a tendência, ruptura/crises que interrompem essa continuidade. O risco é a incerteza do futuro gerada por essas interrupções. O Custo da inação é a representação do ônus gerado pela falta de ação diante do risco. O processo é definido como as medidas tomadas para serem tomadas e a governança/gestão, que são os valores de regras, processos e comportamentos para alcançar os resultados necessários.

Para compreender as eras que viemos, devemos estudar diversos fatores que são a base do que somos atualmente, desde o ambiente natural que possuímos, nossa economia e tecnologia e até a geografia e demografia do país. Esses assuntos não definem de forma total o que é uma era, mas certamente estão fortemente relacionados entre si e nos possibilita estudar fenômenos de forma muito mais objetiva e clara. As relações que mantemos com cada uma delas nos indica tanto como fomos no passado, uma forma de estudar o que somos hoje e planejar como podemos estar no futuro.

Sobre a crise do COVID-19 atualmente, podemos notar num panorama geral que nosso país certamente está sofrendo significativamente. Muito disso reflete do que somos atualmente na era atual, mostrando que nosso país é defasado em diversos fatores e ainda temos muito o que incrementar em nosso desenvolvimento, não englobando apenas na área sanitária, mas assim como foi citado anteriormente, envolvendo também diversos outros fatores como questões ecológicas, econômicas, demográficas e assim por diante. Pelo cenário que encontramos, tanto a ação pública, empresarial e até mesmo a sociedade, apesar de estarem em níveis de atuação diferentes, estão se mobilizando frente a essa nova era que vem sendo construída.

Foi reservada no final da aula um tempo para a exposição da perspectiva de alguns estudantes de cursos distintos sobre que ações prioritárias deveriam ser tomadas nas dimensões política, econômica, social e ambiental. Apesar de cada uma das respostas serem distintas, em todas vemos tópicos de ligação entre elas como por exemplo a disparidade educacional do país de modo geral, que certamente precisa ser incentivada de forma mais ativa e cuidadosa, impactando diretamente em nossos relacionamentos com os outros tópicos respondidos. Mesmo com alguns pontos específicos dedicados em cada uma das respostas, novamente a pluralidade de opiniões na aula foi interessante para identificarmos em quais pontos cada um dos estudantes acredita ser o mais crítico.

## **AULA 3 - 03/09: Mecanismos Institucionais de RI e as crises 2020**

Existem atores que atuam mais ativamente no atual cenário que vivemos, no qual o principal deles é o Estado. Desde o final da idade média esse personagem foi a principal figura das relações internacionais, mesmo com as diversas fragmentações existentes desde o surgimento dessas divisões. Um forte exemplo é durante o tratado de Tordesilhas, em que o poder papal que era extremamente influente foi passado para um poder estatal, seguindo interesses extremamente avançados para a época. Tais atitudes tomadas pela iniciativa Estatal nos influenciam e ditam costumes até hoje, mostrando que mesmo passado quase meio milênio, muitas de nossas bases como nosso próprio idioma continuam sobre tal influência. Com o passar do tempo, cada vez mais essa figura foi tomando poderes e exigências, até os tempos de hoje em que as regras do Estado prevalecem sobre todas as outras, evidenciando a soberania.

Desse modo, notamos que as fronteiras são fatores fundamentais para determinar a aplicação dos poderes do Estado, tanto que diversos dos grandes acordos e tratados buscavam relações para determinar os limites do poder Estatal (na idade média). Com o crescente relacionamento dos estados com o passar dos tempos, o conceito de fronteiras passou a ser quase subjetivo, e tal interatividade passou a necessitar de regras de conduta, resultando posteriormente nas leis de direito internacional, que por necessidades, eram adotadas pelos Estados para organização.

Outro importante personagem foram as Associações Internacionais, que têm o intuito de monitorar e gerenciar as aplicações do direito internacional que impactava cada vez mais a vida das pessoas ao longo de todo o planeta. Tais organizações chegam a quase 400 atualmente, abrangendo diversos temas que envolvem as relações internacionais pelos países do mundo. Um exemplo é a Organização Mundial da Saúde, que atualmente possui papel fundamental nessa atual crise sanitária em que o mundo se encontra, determinando diretrizes e normas para o controle das relações globais e evitar possíveis agravamentos de forma global. Outro importante exemplo é a atuação da Organização das Nações Unidas, que foi fruto dos Estados em reconhecer que sua soberania foi incapaz de gerar por si só a estabilidade nas relações internacionais, e necessitar de uma associação que promova o bem estar e poder intervir de forma a manter a ordem internacional, acima até mesmo acima do próprio Estado.

O próprio ser humano é um personagem protagonista de todas essas transformações, já que ele está por trás de todos esses movimentos de uma forma ou de outra. Seu papel sempre foi importante, mas ao longo do tempo a mentalidade humana foi se transformando até chegar na etapa em que nos encontramos e enxergamos as relações internacionais hoje.

Outros dois importantes personagens abordados na aula são as empresas e as organizações não governamentais. Com a intensa interação global, o poder de influência e alcance desses grupos é certamente notável, mas vale destacar que mesmo com presença internacional, como no caso de grandes grupos, eles ainda estão sujeitos às leis do Estado em que se encontram. São importantes aliados que podem fazer diferença no balanço das relações internacionais, por isso o interesse em criar boas relações deve ser essencial para gerar boas relações entre esses grupos que em muitos casos atuam diariamente no cotidiano de pessoas ao redor do mundo todo, como no caso de empresas de tecnologia nos dias de hoje.

Em relação às respostas dos alunos sobre as relações internacionais pós pandemia e atuação no Brasil nesse processo foram bem distintas. Não houve uma linha de raciocínio única seguida, e ambos os lados apresentaram bons pontos e argumentos sobre um possível cenário futuro, apesar de apontarem pontos comuns também como por exemplo o potencial brasileiro de liderar na área da sustentabilidade, mas que infelizmente não apresenta sinais de protagonismo no momento atual.

## **AULA 4 - 10/09: Governança Internacional frente as crises 2020: desafios**

A aula foi ministrada por Enrique Garcia, que teve uma longa jornada aliada com a governança internacional em sua carreira, especialmente no desenvolvimento dos países latino americanos. Diante de toda sua experiência, mesmo com a América Latina expressando um enorme crescimento em períodos passado, seus países não conseguem ultrapassar hoje as barreiras para serem consideradas países de primeiro mundo.

A América Latina se estagnou em relação ao seu desenvolvimento passado, e para uma boa governança internacional devemos focar hoje em como construir o futuro: equilíbrio macro-econômicos que garantam um bom alicerce durante as crises para que assim possamos pensar em como construir o futuro: métodos produtivos envolvendo a inovação tecnológica, renovação dos processos, digitalização das atividades, crescimento econômico sustentável, que possa incluir a todos e diminuir as disparidades; modelo de equilíbrio ambiental, que já é bem aceito e constantemente cada vez mais necessário na atualidade. Assim, há uma estabilização holística, com uma sociedade preparada para as mudanças e com potencial de influenciar o cenário internacional. É claro que na prática tais modelos não são simples de serem alcançados, mas como países subdesenvolvidos, temos que buscar essa melhoria se quisermos alterar o atual cenário.

Na pandemia a economia despencou dramaticamente, e a recuperação latino americana não será simples. Precisaremos mirar no conjunto para eliminar as disparidades de forma realista. É um momento de repensar os objetivos das organizações multilaterais como o Banco Mundial, focando em maneiras possíveis para auxiliar projetos como desenvolvimento de infraestrutura dos países, modelo básico de desenvolvimento, reestruturação de cadeias produtivas mais fortificadas englobando pequenas e médias empresas e uma base política estável.

Os comentários dos alunos foram pertinentes pois citaram assuntos como políticas ambientais e sustentabilidade, fortalecimento de boas práticas políticas, desenvolvimento da tecnologia e conhecimento intelectual, infraestrutura para união da América Latina e desenvolvimento social. Ainda existe muita fragmentação na América Latina e em muitos casos buscamos soluções exteriores quando poderíamos explorar o potencial de nossa própria região, portanto devemos ficar atentos pois as oportunidades podem estar mais perto do que imaginamos.

## **AULA 5 - 17/09: Sérgio Vieira de Mello: Pensamento e Ação frente as crises**

Sérgio Vieira de Mello sempre dedicou ao pensamento um papel fundamental que servia de alicerce para suas ações, utilizando seus princípios em todas as suas missões pela Organização das Nações Unidas. O diplomata buscou sempre a harmonia nas relações para a reconstrução das sociedades pós-conflito, que apesar de parecer simples, tem papel significativo para a construção de um bom entendimento de como podem ser feitas as relações diplomáticas futuras.

O contato com as populações foi de extrema importância para o diplomata, e essa é uma ferramenta fundamental pois a promoção da paz inclui uma harmonia entre as diversas partes que compõem a sociedade. É um trabalho árduo, demorado e exaustivo, mas nos documentários expostos na aula, fica evidente em como essa característica diferenciava Sérgio Vieira de Mello em suas atitudes. Um exemplo de seus resultados podem ser vistos como na notável atuação da ONU no Timor Leste, em que o diplomata obteve papel fundamental de liderança.

Com a experiência do Iraque, se tornou claro durante a exposição da aula que não devemos ter medo de agir, mas a diplomacia deve ser sempre feita prezando a segurança. O diálogo é importante mas deve ser mútuo entre as partes, saber avaliar e recuar não é um ato de covardia ou falta de vontade.

As passagens em vídeo de antigos massacres como o genocídio armeno, os campos de concentração nazistas ou os atentados de Hiroshima mostrou como pensamentos equivocados, e muito além disso, atitudes sem freios, podem acabar em tragédias. Essas terríveis experiências do passado nos indicam o que já fizemos, mas com isso podemos refletir e prever novas situações para o futuro. Com isso, fica claro mais uma vez a importância do diálogo alinhado à segurança.

Os comentários dos estudantes mostrou mais uma vez um certo alinhamento no fato de que Sérgio Vieira de Mello teve grande atuação no campo diplomático, e que suas conquistas transformaram as vidas de milhares de pessoas. Seu legado ainda é importante nos dias de hoje, e vários citaram que apesar disso, existem situações em que suas formas de pensamento talvez não fossem muito efetivas. Com a atual crise sanitária, deparamos com situações até mesmo anti-diplomáticas de grandes potências mundiais, como a saída dos EUA da organização mundial da saúde. Passamos por um período delicado, e precisamos nos atentar com a atuação dos diversos setores na sociedade para que ela não seja exposta à mais fragilidades.

## **AULA 6 - 24/09: As economias emergentes frente às crises 2020: lições e perspectivas**

O palestrante Carlos Lopes citou diversas tendências globais e crises que enfrentamos atualmente, como falhas no quadro regulatório, econômico e financeiro dos países; mudanças climáticas; transformação dos conceitos da paz; tendências demográficas e impactos nas relações e poder das novas tecnologias. Além disso, a atual crise sanitária que vivemos hoje pelo Covid-19 enaltece ainda mais as fragilidades da sociedade e como alguns cenários foram deixados em segundo plano enquanto acabamos nos preocupando com nossas próprias questões internas.

As visões alienadas dos países africanos em relação à economia, desenvolvimento, sociedade e política na sociedade não só brasileira, mas também global, ainda é muito equivocada. O continente certamente possui grandes extremos, mas fica claro que nosso pensamento é muito tendencioso ao se tratar dos países africanos. Diversas nações que dependem de capital externo estão sofrendo profundos desafios nos diversos âmbitos que incluem a sociedade, mas por outro lado uma importante classe social mostra o potencial que o continente africano possui. A classe média na África abrange cerca de 300 milhões de habitantes, que detêm cerca de 50% do poder de compra da população do continente; esse é um grupo que pode ser protagonista nas mudanças que estão por vir nessa nova era.

Durante a crise do coronavírus, as expectativas dos danos nos países africanos surpreenderam o mundo todo, e além disso diversas iniciativas englobando a tecnologia à favor da saúde social foram pioneiras dos países africanos. Algumas universidades passaram até mesmo a adotar posturas de incentivo aos estudantes com investimentos em tecnologia e acessibilidade durante a crise sanitária atual. Algumas oportunidades de investimento de capital estrangeiro como no caso da China, apesar de serem vistas negativamente por outras potências, são um dos poucos caminhos possíveis para continuação do desenvolvimento da união africana. Os países têm em geral pouca credibilidade em bancos mundiais, e negociações comerciais são muitas vezes benéficas unilateralmente por parte de grandes acordos como a união européia. A própria sociedade africana deve, desse modo, protagonizar como os agentes de mudança de seus atuais modelos vigentes para enfrentar os desafios atuais e os que estão por vir.

## **AULA 7 - 01/10: Jornalismo e mídias sociais na construção da nova era**

O professor e jornalista Carlos Eduardo Lins da Silva expressou como o conteúdo jornalístico passou a ser consumido de forma virtual principalmente pelo novo público jovem, em grande parte pela graças à praticidade e gratuidade das informações por meio da internet. Essa transformação gerou uma crise estrutural dos jornais (tanto o veículo físico, telejornais, revistas jornalísticas e demais outros), reduzindo em quantidade e qualidade não só o produto final, mas interferindo até mesmo nas etapas de produção de conteúdo.

As necessidades que os meios jornalísticos encontraram foram nos potenciais consumidores que os investidores enxergavam no mundo digital. O desafio antes da digitalização dos meios de comunicação que era de expressar a neutralidade para conseguir abranger um maior público mudou, e obrigou os meios a se adaptarem em um novo cenário que já não era tão interessante aos investidores.

Com toda essa transformação, o cenário atual dos veículos jornalísticos é uma polarização que antes não era tão significativamente notável, especialmente no âmbito político. O jornalismo de opinião não é inapropriado, já que esses veículos também podem possuir tendências muitas vezes consolidadas por toda a história em que esses veículos já passaram. O jornalismo hoje tem uma cultura muitas vezes autocentrada, mas ainda é possível buscar pela objetividade e a verdade, bem como uma busca saudável por correntes antagônicas. Dessa forma, o papel dos jornais pode ser significativo para contrapor atuações irresponsáveis das mídias, como disseminação de notícias falsas propositalmente, polarização e correntes extremistas inadequadas à sociedade.

Em relação à disseminação de descontextualizações, termo utilizado pelo professor que melhor descreve as fake news, as principais alternativas sugeridas pelos estudantes são na busca por um jornalismo com conteúdo de qualidade e com um público consumidor crítico e ciente de seus deveres ao obter as informações, independente do meio veiculado. Mesmo com diversas ferramentas políticas, algoritmos computacionais e até mesmo movimentos sociais, a propagação de informações pelas mídias sociais não pode ser completamente fiscalizada. Cabe a todos os usuários se conscientizar e mudar a forma de como enxergamos as notícias hoje, além de saber e valorizar a importância do jornalismo, que é uma ciência essencial e que pode influenciar importantes decisões nessa nova era que começamos a presenciar.